MIGUEL OLIVEIRA

investigador do Grupo 3B's no AvePark

Nasceu há 37 anos na vila das Taipas e foi por S. Martinho de Sande que brincou, saltou e fez muitas travessuras. A sua infância, marcada pela perda precoce da mãe aos 10 anos, foi difícil mas feliz, sendo que os avós assumiram o papel de educadores, sempre sobre a alçada da irmã, a quem atribui um papel fulcral. Começou a trabalhar muito jovem o que reconhece ter-lhe conferido uma maturidade apurada para a idade. Licenciado em Bioquímica pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e Pós-graduado em Engenharia Biomédica pela Faculdade de Engenharia do Porto e Doutorado em Ciências e Engenharia dos Materiais. Foi com um sorriso simpático e acolhedor que recebeu a equipa de reportagem da BIGGERmagazine.

Texto: Fernanda Carvalho | Fotos: José Marçalo

O prémio "Jean Leray Award 2015", atribuído pela Sociedade Europeia de Biomateriais –ESB, constitui um dos prémios de maior prestígio nesta área do conhecimento, visando reconhecer, incentivar e estimular contribuições científicas mais notáveis de jovens cientistas, na área dos biomateriais. **"O prémio Jean Leray é atribuído a cientistas com idade inferior a 40 anos, que tenham concluído o doutoramento há menos de oito anos. Além disso, o investigador tem de ter dado um contributo científico excepcional na área de biomateriais através de estudos em investigação básica, experimental e/ou clínica."**

Mas o investigador faz questão de enfatizar o reconhecimento ao trabalho de equipa. **"Este prémio é o reconhecimento por parte dos meus pares, pelo trabalho meritório por mim desenvolvido ao longo dos últimos 15 anos. Sinto-me muito honrado em fazer parte de um grupo restrito de 22 notáveis, e ser o terceiro português a ser reconhecido com este prémio. Dá-me uma grande força para continuar a trabalhar nesta área, em Guimarães, e ajudar-me-á a superar-me dia após dia."**

"Costumava subir ao telhado da casa dos meus avós e ficar horas a contemplar as estrelas"

Desde criança foi sempre muito curioso e traquinas. "Em miúdo queria ser astronauta, depois pensei ser paleontólogo, ou talvez médico. Mas nunca me preocupei muito com o que queria ser! Costumava subir ao telhado da casa dos meus avós e ficar horas a contemplar as estrelas. Várias vezes me procuravam preocupados, e eu ficava ali calado a olhar para o céu. Obviamente que depois levava umas palmadas!", conta saudoso.

No meio das travessuras, características da tenra idade, recorda uma passagem. "Lembro-me de um episódio que me marcou para o resto da vida. Em criança adorava saltar à vara, até que, certo dia, tive um acidente e fiquei com um pequeno corpo estranho alojado na face. Durante meses ninguém sabia o que tinha, tendo adoecido ao ponto de ter de fazer uma cirurgia. Recordo as palavras do médico para com minha mãe: -'A senhora quer matar o seu filho?'. Fiquei com a aquela sensação que tinha de ser médico um dia, para perceber o que havia ocorrido. Era demasiado pequenino, tinha apenas 5 anos."

Mal sabia que explicaria o que lhe aconteceu à data. "Hoje, compreendo o que se passou comigo, e sei que a minha mão nada podia fazer. Foi uma simples reacção ao corpo estranho, um pedaço de madeira que ficou alojado na face, e provocou uma infecção. Actualmente trabalhamos com biomateriais à base de celulose para ajudar a regenerar diferentes tecidos humanos. É curioso, pois algo que poderia ter terminado com a minha vida, hoje pode ajudar a melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas!"

Só pensou realmente em ser cientista no final do ensino secundário. "Só aí então, despertou o interesse pela Bioquímica. Fiquei fascinado com o facto de ser possível a criação de vida através de "pequenas moléculas"." Queria saber mais, e foi aí o princípio de tudo.

Conquista Jean Leray Award 2015

"O que me move é sede de conhecimento e a enorme vontade de ajudar o próximo"

"Tive uma infância muito feliz, apesar de ter tido muitas dificuldades. Tudo devo aos meus avós e meus tios que cuidaram de mim, mas principalmente à minha irmã, pois sempre se sacrificou por mim. Sem eles não seria o que sou hoje."

A história do inv

Trabalha no Grupo de
bro do Laboratório A
Universidade do Min
de Investigador Princ
com o Centro Excelê
do Dragão. "Taipense
humildes. Passei mu
junto da natureza, o
interesse por tudo o
um período que reco
de. Após a morte da
muitas dificuldades,
pelos meus avós. Cor
cedo, primeiro no tal
em bares e restauran
pouco de independê
anos saí para a Unive
definitivamente indep
Tem no vasto currícu
a sociedade. Com or
gramas de dedicação,
e muito, muito traba
para um homem feliz
sempre os sorrisos. "S
ir para o Japão e qua
toramento em 2003.
levou-me à terras do
rante quase dois ano
à Terra em 2008, qua
po de investigação 3
background familiar m
Joana e do filho Luc
sous olhos. "Em 2012
ana, a minha mais
família. Em Setembr
nosso primeiro filho,
parecido com a mãe,
como o pai", refere s
vivemos em Braga,
em Guimarães. Já c
primeiros 25 anos d
dos em Braga, mas c
Guimarães.", acresce

Novas terapias para o tratame

Desde aquela passa
mais abandonou a id
"O que me move é a
e uma vontade enor
sem dúvida. Tenho
as mensagens dos
tactam solicitando
pode introduzir alte
dicina. Ao resolver
geralmente estamo
milhares de pesso
contributos têm aju
vas terapias para
tratadas. Temos des
neiro ao nível do de
biomateriais para
mas recentemente
no tratamento de le
por exemplo. Acre
trabalho que estamo
bem possibilitar no
tamento do cancro.
uma vez, que este
multifacetada de inv
ólogos, farmacêutico
médicos, entre outro